

## Sinto muito

*Maria Barmaimon*

To há um tempo sem escrever  
talvez o mesmo tempo que to sem dizer  
o que sinto  
eu li um trecho de Gloria ontem  
é incrível o efeito que ela tem sobre mim  
um trecho  
e já estou aqui dizendo em escrever  
um trecho  
e já me sinto um passo mais próxima de mim  
um único trecho  
fronteiriço  
que me lembra do que sinto  
e de que sinto muito

engraçado pensar nessa expressão:

"sinto muito"

usada cotidianamente como sinônimo de "meus pêsames" ou  
de "desculpa"

engraçado porque eu me culpo constantemente  
por sentir muito

é como se essa expressão fosse feita pra já explicar  
pro outro

que a gente sente muito e por isso me desculpe qualquer coisa  
sinto muito já é a própria desculpa

já é a resposta pra qualquer coisa que tenhamos feito

Mas,  
sentir muito só é motivo de pra se desculpar  
com quem sente pouco  
com quem não transborda  
com quem se segura

eu não vou mais me desculpar por sentir muito  
sinto muito por isso  
eu habito um meio termo  
um não lugar  
eu vivo a incerteza  
de realmente estar e  
eu sinto muito  
a única coisa que eu quero pouco  
é me importar  
com quem só me vê como desvio  
sendo que eu sou rio  
que deságua no mar

e pra culpa  
meu "pode ir"  
não quero mais  
sentir culpa não me cabe  
por que eu já sinto demais

# Outro pra Gloria

*Maria Barmaimon*

Quando ela disse que tinha medo de escrever,  
mesmo que tivesse mais medo de não escrever, eu  
romantizei.

Li essa frase feito poesia

Meio rápido

Meio fundo

Mas não por inteiro

Hoje sinto que entendi mais uma parte do que ela poderia  
ter dito

Hoje senti medo

De não escrever, nunca mais

E esse medo foi maior do que quando sou obrigada

Pela minha mente e pelas minhas mãos

A dizer, letra por letra, sem descanso

Talvez este esteja sendo um dos maiores hiatos que já  
vivenciei

Meu maior tempo afastada

Dessa minha posição de escrita

E o que aumenta, junto da angústia, é o medo

Eu tava fingindo bem até agora

Fingindo que não tava preocupada

Com o nível baixo do reservatório

Com a seca

Fingindo que tava respeitando meu tempo

Que tava esperando fluir  
Tem coisa que não dá pra esperar  
Osso na garganta engasga  
E não é o tempo quem tira  
É preciso arrancar fora

Percebi que eu tava sufocando  
E consciente  
Com medo de morrer sufocada  
Sem ter escrito nada antes  
Precisei sair, mergulhar e voltar  
Ficar doente, receber recado e calar  
Talvez agora eu consiga engolir melhor  
Respirar melhor  
Pra quem sabe escrever  
Com medo mesmo  
Medo eu sinto sempre  
Mas sem dúvidas enquanto eu puder escolher  
Prefiro o medo de não falar  
Ao medo de dizer

---

## Maria Barmaimon

Maria Beatriz Barmaimon Garcia, graduanda  
Antropologia      Diversidade      Cultural  
Latino-Americana (UNILA)  
- Email: [mariabarmaimon@gmail.com](mailto:mariabarmaimon@gmail.com)

